

## **Pesquisa de Saúde Trabalho Remoto – Sintrajufe**

A experiência de teletrabalho, ou de trabalho remoto, já é conhecida há muitos anos por grande parte das servidoras e dos servidores do Judiciário. Mas a experiência de trabalho remoto compulsório sob confinamento é uma novidade trazida pela pandemia do Coronavírus. E tem sido vivenciada com dificuldades e sofrimento. Muitas reclamações e pedidos de ajuda chegaram ao sindicato neste período de pandemia. E, por isso, realizamos essa pesquisa para avaliar o impacto que o trabalho nessas condições tão distintas possa causar às servidoras e aos servidores. Fizemos vários atendimentos individuais e algumas reuniões virtuais com grupos de servidores do judiciário e do MPU e, desses relatos, foi construído o questionário, que ficou disponível para preenchimento de 1º de outubro de 2020 a 11 de março de 2021 pelo *LimeSurvey*, um software livre para aplicação de questionários on-line. Foram coletados 462 questionários. Os dados da pesquisa foram apresentados em reunião on-line no início de novembro e os comentários e avaliações foram incorporados a este relatório. Pouco após o encerramento da coleta de dados uma nova e avassaladora onda de casos, com milhares de óbitos diários, trouxe ao país um sentimento de impotência e de desalento, com restrições que se tornaram mais severas na tentativa de conter a circulação do vírus, incluindo a orientação para toda a parcela da população, que assim pudesse ser mantida, seguir em trabalho remoto. Difícil saber o impacto que essa nova realidade produziria nas respostas de quem participou da pesquisa, mas é bem possível que o medo, já tão presente, fosse ainda mais ressaltado. As questões passaram por análise estatística, com diversos cruzamentos de dados, detalhados no corpo do relatório. E concluímos com uma lista de sugestões a serem incorporadas pelos tribunais não apenas para o período de pandemia, que ainda não sabemos quando se encerra, mas também para o prosseguimento do trabalho remoto mesmo que de forma voluntária no futuro.

## **Agradecimentos**

Ao professor Emílio Facas, que nos orientou e fez a indicação do software para preenchimento do questionário.

Às professoras e professores da FIOCRUZ que nos orientaram e debateram conosco as questões a serem pesquisadas: Ana Cavalcante, Augusto Campos, Eliana Napoleão, Maria Juliana Moura e Renato Bonfatti.

À professora Ana Magnólia Mendes, constante parceira do Sintrajufe.

À Cristiane Bundchen, que fez todo o trabalho estatístico.

Trabalharam (MUITO) na pesquisa: Alana Barbizan dos Santos, Ana Lucia Robinson Achutti Clarice Camargo, Cristina Viana, Fernanda Pontes, Geraldo Azevedo, Mara Weber, Márcio Negri, Rogério Dornelles, Vera Moura e Virgínia Dapper.

## Sumário

1. Cruzamentos de dados / associações	15
a. Associação da facilidade / dificuldade de concentração com Quantidade de crianças e/ou adultos que necessitem de cuidados / atenção que moram na residência ou estão sob seus cuidados	15
b. Associação do Conforto da mesa com Aumento de dor e com Sentimentos apontados como frequentes durante a pandemia.	16
c. Associação do Conforto da cadeira com Aumento de dor e com Sentimentos apontados como frequentes durante a pandemia.	17
d. Associação da Qualidade de conexão de Internet em casa com Aumento de dor e com Sentimentos apontados como frequentes durante a pandemia.	20
e. Associação da Mudança na quantidade de trabalho com Frequência de dores no corpo	21
f. Associação das Horas diárias trabalhadas com Frequência de dores no corpo	22
g. Associação da Satisfação com o trabalho remoto com Duração da jornada, Segurança com medidas de proteção, Qualidade da mesa, cadeira, Conexão com a internet, Equipamentos, Custos com o trabalho e Adaptação com trabalho remoto	24
h. Associação da Satisfação com o trabalho remoto com Frequência de dor, Uso de álcool e medicações	26
i. Variáveis de acordo com a identidade de gênero:	27
j. Sentimentos e Cuidados com filhos / pais / familiares / trabalho doméstico e sentimentos	32
k. Cruzamentos da insatisfação com as condições do trabalho remoto	33
l. Cruzamentos com a segurança para realizar o trabalho presencialmente	37
2. Discussão de resultados e encaminhamentos	39
3. Discussão de resultados e encaminhamentos	34

## 1 Frequências - (N=602)

	<b>Características</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Idade	21-30 anos	20	4.3
	31-40 anos	115	24.9
	41-50 anos	161	34.8
	51-60 anos	149	32.3
	61-70 anos	17	3.7
Identidade de gênero	Feminina	269	58.2
	Masculina	193	41.8
Orientação sexual	Heterossexual	425	92.0
	Homossexual	25	5.4
	Bissexual	10	2.2
	Outra	2	0.4
Estado civil	Solteiro(a)	99	21.4
	Casado(a)	198	42.9
	União Estável	116	25.1
	Divorciado(a)	37	8.0
	Separado(a)	11	2.4
	Viúvo(a)	1	0.2
Área de trabalho	Administração 1º grau	34	7.4
	Judiciário 1º grau	215	46.5
	Administração 2º grau	83	18.0
	Judiciário 2º grau	130	28.1
Justiça	Trabalho	169	36.6
	Eleitoral	29	6.3
	Militar	1	0.2
	Federal	257	55.6
	Ministério Público da União	6	1.3
Cargo/Especialidade	Analista	124	26.8
	Técnico	311	67.3
	Auxiliar	2	0.4
	Oficial de Justiça	22	4.8
	Agente de Segurança	3	0.6
Deficiência	Não possui	427	92.0
	Física	16	3.4
	Auditiva	9	1.9
	Visual	8	1.7
	Mental	2	0.4
	Múltipla	1	0.2

	<b>Características</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Atividade preponderante DURANTE a PANDEMIA	Secretaria de Varas	125	27.1
	Secretaria de audiências	24	5.2
	Gabinetes desembargadores(as)	83	18.0
	Secretaria de turmas	15	3.2
	Cartórios eleitorais	20	4.3
	Gabinetes de procuradores(as)	3	0.6
	Área de apoio	18	3.9
	Área administrativa	87	18.8
	Transporte e segurança	1	0.2
	Cumprimento de mandados	22	4.8
	Informática (TI)	28	6.1
	Outras	36	7.8

	<b>Características DURANTE a PANDEMIA</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
	Moro sozinho / sozinha	62	13.4
	Uma	14	30.7
Quantidade de pessoas na residência (além do respondente)	2	2	
	Duas	13	29.0
	4	4	
	Três	90	19.5
	Quatro	22	4.8
	Cinco	8	1.7
	Mais de cinco	4	0.9
Quantidade de crianças e/ou adultos que necessitem de cuidados/atenção que moram na residência ou estão sob seus cuidados	Nenhum adulto e/ou criança	19	41.8
	3	3	
	Uma	15	33.8
	6	6	
	Duas	89	19.3
	Três	19	4.1
	Quatro	4	0.9
	Cinco	1	0.2
Quantidade de pessoas com quem precisa compartilhar a conexão de internet em casa	Nenhuma, somente eu uso	82	17.7
	Uma	16	35.9
	6	6	
	Duas	12	26.4
	2	2	
	Três	71	15.4
	Quatro	14	3.0
	Cinco	5	1.1
	Mais de cinco	2	0.4
Quantidade de horas	Menos de 6h	45	9.7

trabalhadas por dia em média	6h	11	24.7
		4	
	7h	15	32.7
		1	
	8h	89	19.3
	9h	30	6.5
	Mais de 9h	33	7.1
Mudança na duração da jornada de trabalho	Não mudou	18	40.3
		6	
	Aumentou	18	40.5
		7	
	Diminuiu	51	11.0
	Não sei avaliar	38	8.2
Quantidade de horas, em média, que a jornada de trabalho diária aumentou (N=187)	Menos de uma hora por dia.	7	3.7
	Uma hora.	58	31.0
	Entre uma e duas horas.	74	39.6
	Dois horas.	18	9.6
	Mais de duas horas.	30	16.0
Mudança na quantidade de trabalho	Não mudou	17	38.7
		9	
	Aumentou	20	43.5
		1	
	Diminuiu	51	11.0
	Não sei avaliar	31	6.7



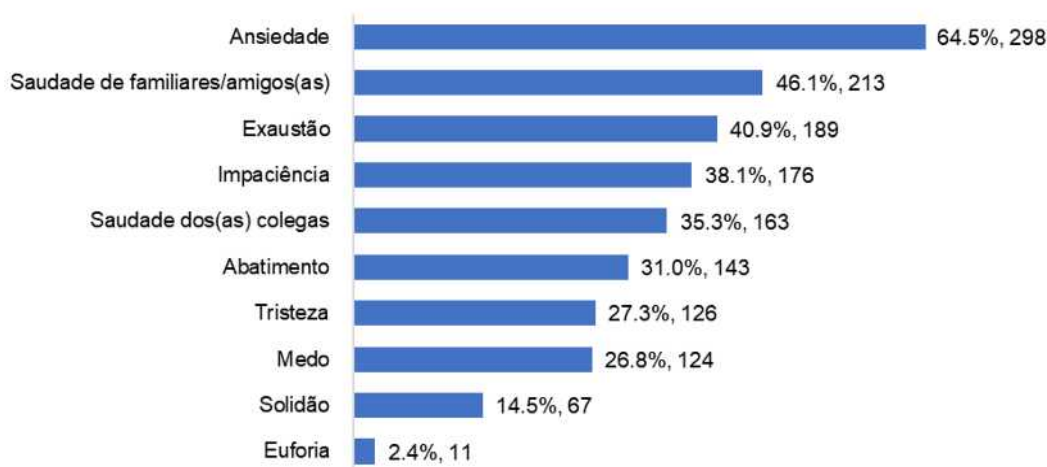
**Figura 1** -Fatores do aumento da quantidade de trabalho (N=201)

Características	N	%
-----------------	---	---

Prazo para cumprimento das tarefas	Muito Abaixo do adequado	13	2.8
	Abaixo do adequado	98	21.2
	Adequado	31	67.5
	Acima do que seria adequado	2	7.6
	Muito acima do que seria adequado	35	0.9
Quantidade de pausas realizadas durante a jornada de trabalho diário DURANTE a PANDEMIA (Não contar horário do almoço).	Não faz pausas	41	8.9
	Uma vez	88	19.0
	Duas vezes	14	32.0
	Três vezes	8	19.7
	Quatro vezes	91	11.0
	Cinco vezes	51	4.1
	Seis vezes	19	2.6
	Sete vezes	12	0.0
Duração desta(s) pausa(s), em média	Oito vezes	0	2.6
	Não faço pausas	41	8.9
	Menos de dez minutos	13	29.4
	Dez minutos	6	33.8
Duração do intervalo de almoço DURANTE a PANDEMIA	Mais de dez minutos	15	27.9
	Menos de 30min	6	16.0
	De 30min a 1h	19	41.1
	De 1h a 1:30h	0	23.4
	Mais de uma 1:30h	10	6.1
Trabalho aos finais de semana DURANTE a PANDEMIA	Não faço intervalo de almoço	28	13.4
	Sim	62	35.5
ANTES da PANDEMIA, você já estava em teletrabalho/ trabalho remoto/ home office para o Judiciário/MPU?	Não	4	64.5
	Já estava PARCIALMENTE em teletrabalho/ trabalho remoto/ home office	16	14.7
	Já estava INTEGRALMENTE em teletrabalho/ trabalho remoto/ home-office;	68	3.7
	Não estava. Realizava SOMENTE trabalho externo/presencial;	17	81.6

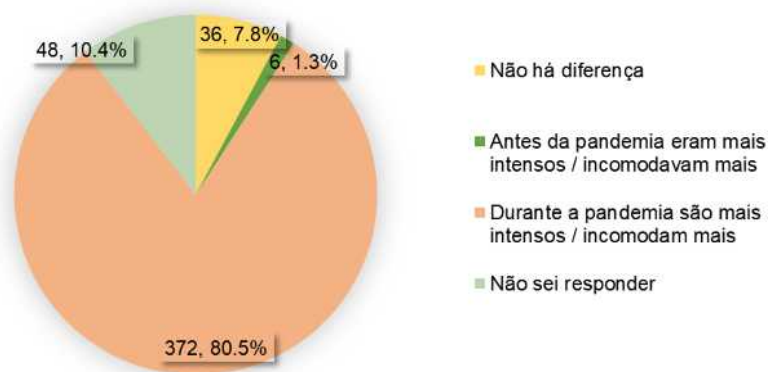
	Características	N	%
DURANTE a PANDEMIA, você está em teletrabalho/ trabalho remoto/ home office para o Judiciário/MPU?	Estou PARCIALMENTE em teletrabalho/ trabalho remoto/ home office	75	16.2
	Estou INTEGRALMENTE em teletrabalho/ trabalho remoto/ home-office;	373	80.7
	Realizo SOMENTE trabalho externo/presencial;	8	1.7
	Não é possível realizar trabalho remoto nem presencial	6	1.3

Consumo de substâncias DURANTE a PANDEMIA	Não faço uso		Diminuiu		Permanece o mesmo		Aumentou	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Tabaco	432	93.5	3	0.6	9	1.9	18	3.9
Álcool	141	30.5	60	13.0	172	37.2	89	19.3
Medicação psiquiátrica	329	71.2	4	0.9	77	16.7	52	11.3
Medicação para sono	361	78.1	2	0.4	37	8.0	62	13.4



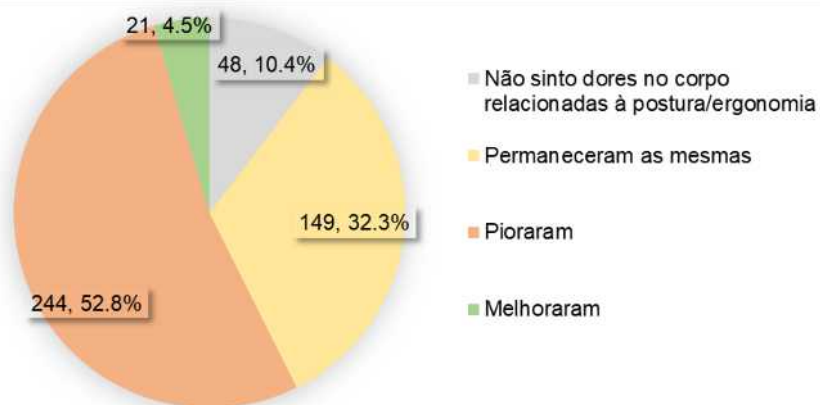
**Figura 2** - Sentimentos frequentes DURANTE a pandemia





**Figura 3** - Como sentia os sentimentos marcados ANTES da PANDEMIA

Frequência de dor DURANTE a PANDEMIA	Nunca		Às vezes		Quase sempre		Sempre	
	N	%	N	%	N	%	N	%
No pescoço	10	22.	22	48.	93	20.	44	9.5
Nas costas	3	3	2	1	1	1	61	13.
Nos membros superiores	15	32.	17	37.	98	21.	39	8.4
Nos membros inferiores	1	7	4	7	2	2	24	5.2
	23	50.	16	35.	41	8.9	24	5.2
	2	2	5	7				



**Figura 4** - Após o início da PANDEMIA, você considera que suas dores no corpo relacionadas à postura e ergonomia

Frequência de situações vivenciadas DURANTE a PANDEMIA	Nunca		Às vezes		Quase sempre		Sempre	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Dificuldades de finalizar e/ou operacionalizar atividades complementares que dependem de outras estruturas e pessoal	14	31.	24	55.	44	9.9	11	2.5
Inserção de outras atividades a sua função que anteriormente eram executadas por outro trabalhador	2	8	9	8	29	6.5	32	7.2
Sobrecarga de trabalho demandadas pelo seu gestor	22	50.	16	36.	27	6.1	13	2.9
	3	0	2	3				
	26	59.	14	32.				
	3	0	3	1				
Limites confusos entre trabalho e lazer.	12	28.	18	40.	80	17.	60	13.
	6	3	0	4		9		5
Tendo que conciliar o trabalho com tarefas domésticas.	47	10.	17	38.	10	24.	11	26.
		5	2	6	9	4	8	5
Tendo que conciliar o trabalho com tarefas escolares dos seus filhos.	28	64.	76	17.	33	7.4	49	11.
	8	6		0				0
Dividir os recursos (computador, telefone) com outras pessoas (com quem mora) que também trabalham em casa.	28	63.	10	23.	22	4.9	36	8.1
	2	2	6	8				
Dividir o espaço físico de trabalho com outras pessoas que residem com você.	20	44.	11	25.	45	10.	86	19.
	0	8	5	8		1		3
Fazer um trabalho com qualidade inferior.	28	63.	14	31.	18	4.0	5	1.1
	2	2	1	6				
Dificuldade de lidar com as pessoas.	22	49.	19	42.	25	5.6	11	2.5
	0	3	0	6				
Cometer mais erros.	21	48.	21	47.	16	3.6	5	1.1
	5	2	0	1				
Baixa motivação.	15	35.	19	44.	65	14.	27	6.1
	7	2	7	2		6		
Irritação com questões do trabalho.	11	25.	26	58.	49	11.	21	4.7
	5	8	1	5		0		
Dificuldade em organizar a rotina de trabalho.	16	37.	20	45.	54	12.	24	5.4
	5	0	3	5		1		
Dificuldade de comunicação com a equipe de trabalho.	22	50.	17	39.	34	7.6	12	2.7

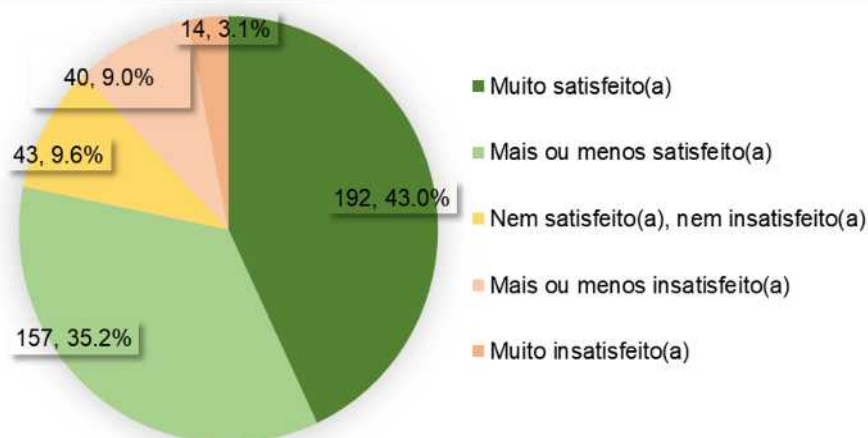
Falta de apoio de TI (tecnologia da informação)	3	0	7	7				
	30	67.	11	24.	20	4.5	12	2.7
Problemas de conectividade à internet.	3	9	1	9				
	13	29.	28	63.	26	5.8	7	1.6
Dificuldade de lidar com o isolamento social.	0	1	3	5				
	11	26.	23	53.	61	13.	29	6.5
	9	7	7	1		7		

---

Características		N	%
Considera a mesa que utiliza em casa confortável / adequada para a realização das atividades e para acomodar os equipamentos e materiais de trabalho	Sim	243	54.5
	Não	203	45.5
Existem apoios para os pés à disposição	Sim	127	28.5
	Não	319	71.5
Considera a cadeira que utiliza em casa confortável / adequada para a realização das atividades de trabalho	Sim	244	54.7
	Não	202	45.3
Avaliação da conexão de internet em casa	Muito melhor que no seu setor de trabalho	24	5.4
	Melhor que no seu setor de trabalho	26	5.8
	Tão boa quanto a do seu setor de trabalho	199	44.6
	Pior que no seu setor de trabalho	161	36.1
	Muito pior que no seu setor de trabalho	36	8.1
Avaliação do equipamento de informática em casa	Uso o equipamento do Judiciário	135	30.3
	Muito melhor que no seu setor de trabalho	22	4.9
	Melhor que no seu setor de trabalho	25	5.6
	tão bom quanto do seu setor de trabalho	115	25.8
	Pior que no seu setor de trabalho	123	27.6
	Muito pior que no seu setor de trabalho	26	5.8

	<b>Características</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Sente dificuldade de concentração enquanto está trabalhando	Bem menos que no seu setor de trabalho	74	19.9
	Menos que no seu setor de trabalho	60	16.1
	Igual ao seu setor de trabalho	100	26.9
	Mais que no seu setor de trabalho	84	22.6
	Bem mais que no seu setor de trabalho	54	14.5
Impacto no rendimento / condições de realizar o trabalho devido à ausência dos colegas no mesmo ambiente	Nenhum	122	27.4
	É melhor / mais fácil sem os colegas	129	28.9
	É pior / mais difícil sem os colegas	143	32.1
	Não sei avaliar	52	11.7
Frequência de dificuldade para usar em casa os programas / ferramentas / suporte de informática que costumava dispor no trabalho presencial	Nunca	196	43.9
	Às vezes	222	49.8
	Quase sempre	18	4.0
	Sempre	10	2.2
Frequência de recebimento de ligações telefônicas e/ ou mensagens de aplicativos de celular e/ou e-mails que precise atender fora do horário de trabalho durante o trabalho realizado em casa no período da PANDEMIA	Nunca	131	29.4
	Às vezes	235	52.7
	Quase sempre	53	11.9
	Sempre	27	6.1
Quantidade de horas diárias utilizadas para realização de trabalhos domésticos (incluindo preparo de alimentos, limpeza, cuidados do vestuário)	Menos de uma hora por dia.	31	7.0
	Entre uma e duas horas.	150	33.6
	Entre duas e três horas.	174	39.0
	Entre três e quatro horas.	63	14.1
	Mais de quatro horas.	28	6.3

	<b>Características</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Quantidade de horas diárias utilizadas para atenção / realização de cuidados de crianças e/ou adultos que dependam de você	Menos de uma hora por dia.	44	9.9
	Entre uma e duas horas.	91	20.4
	Entre duas e três horas.	51	11.4
	Entre três e quatro horas.	36	8.1
	Entre quatro e cinco horas	18	4.0
	Mais de 5 horas	31	7.0
	Não se aplica / Não há crianças e/ou adultos que dependam de mim	175	39.2
Recebeu algum recurso financeiro para melhorar o posto de trabalho remoto	Sim	0	0.0
	Não	446	100.0
Custos após iniciar o trabalho remoto no período de PANDEMIA	Aumentaram	182	40.8
	Permanecem iguais	131	29.4
	Diminuíram	133	29.8
Houve disponibilização / facilitação para você levar equipamentos do trabalho para utilizar em casa durante o trabalho remoto	Sim	313	70.2
	Não	50	11.2
	Não se aplica	83	18.6
Considera-se adaptado ao trabalho remoto	Sim	399	89.5
	Não	47	10.5
Considerando o atual estágio da PANDEMIA do novo coronavírus e as medidas de proteção que vem sendo anunciadas pelo Judiciário, sente-se em segurança para realizar o trabalho presencialmente	Sim	46	10.3
	Não	343	76.9
	Não sei avaliar	57	12.8



**Figura 5** - Nível de satisfação com as condições de trabalho em casa

## 2 Cruzamentos de dados / associações

### a. Associação da facilidade / dificuldade de concentração com Quantidade de crianças e/ou adultos que necessitem de cuidados / atenção que moram na residência ou estão sob seus cuidados

Maior quantidade de crianças e/ou adultos dependentes mostrou-se associado significativamente com o aumento de dificuldade de concentração ( $p=0.006$ ). Mais ou bem mais dificuldade de concentração em casa que no setor de trabalho foi observado em 27.8% quando não havia nenhum, 40.1% com um e dois e 48.9% com mais de dois dependentes.

Dificuldade de concentração durante o trabalho	Quantidade de crianças e/ou adultos que necessitem de cuidados/atenção que moram na residência ou estão sob seus cuidados						p-valor
	Nenhum adulto e/ou criança		Uma		2 ou mais		
	N	%	N	%	N	%	
Bem menos que no setor de trabalho	31	20.0	30	23.6	13	14.4	0.006
Menos que no setor de trabalho	29	18.7	20	15.7	11	12.2	
Igual ao setor de trabalho	52	33.5	26	20.5	22	24.4	
Mais que no setor de trabalho	28	18.1	31	24.4	25	27.8	
Bem mais que no setor de trabalho	15	9.7	20	15.7	19	21.1	

**b. Associação do Conforto da mesa com Aumento de dor e com Sentimentos apontados como frequentes durante a pandemia.**

O conforto/adequação da mesa para a realização das atividades e acomodação dos equipamentos e materiais de trabalho mostrou-se associado significativamente com a frequência e mudança de dores relacionadas à postura/ergonomia. Entre os servidores que consideram a mesa confortável, 25.5% sempre/quase sempre tem dores no pescoço e 24.7% sempre/quase sempre nas costas. Entre os servidores que **não** consideram a mesa confortável, os percentuais foram de 33% e 45.3%, respectivamente. Nunca ter dor nos membros superiores e nos inferiores foi observado em 39.1% e 54.3% dos servidores com mesa confortável e 26.6% e 48.3%, dos que não possuem, respectivamente.

Entre os que consideram a mesa confortável/adequada, 44% relataram que as dores relacionadas à postura/ergonomia permaneceram iguais, já para 73.9% dos que não consideram a mesa confortável/adequada as dores no corpo pioraram.

Frequência de dor DURANTE a PANDEMIA		Considera a mesa que utiliza em casa confortável / adequada				p-valor
		Sim		Não		
		N	%	N	%	
No pescoço	Nunca	63	25.9	37	18.2	0.025
	Às vezes	118	48.6	99	48.8	
	Quase sempre/Sempre	62	25.5	67	33.0	
Nas costas	Nunca	53	21.8	21	10.3	<0.001
	Às vezes	130	53.5	90	44.3	
	Quase sempre/Sempre	60	24.7	92	45.3	
Nos membros superiores	Nunca	95	39.1	54	26.6	0.000
	Às vezes	95	39.1	71	35.0	
	Quase sempre/Sempre	53	21.8	78	38.4	
Nos membros inferiores	Nunca	132	54.3	98	48.3	0.017
	Às vezes	90	37.0	67	33.0	
	Quase sempre/Sempre	21	8.6	38	18.7	
Após o início da PANDEMIA, as dores no corpo	Não sinto dores no corpo	33	13.6	12	5.9	<0.001
	Permaneceram as mesmas	107	44.0	38	18.7	
	Pioraram	85	35.0	150	73.9	
	Melhoraram	18	7.4	3	1.5	





A ausência de conforto/adequação da mesa para a realização das atividades e acomodação dos equipamentos e materiais de trabalho mostrou-se associada significativamente com a presença dos sentimentos de abatimento ( $p=0.001$ ), medo ( $p=0.026$ ), solidão ( $p=0.008$ ) e exaustão ( $p=0.023$ ).

Sentimentos frequentes DURANTE a PANDEMIA	Considera a mesa que utiliza em casa confortável / adequada				p-valor
	Sim		Não		
	N	%	N	%	
Ansiedade	14	60.	141	69.	0.061
	7	5		5	
Tristeza	57	23.	64	31.	0.072
		5		5	
Abatimento	58	23.	80	39.	0.001
		9		4	
Euforia	6	2.5	4	2.0	0.761
Medo	54	22.	63	31.	0.026
		2		0	
Solidão	25	10.	40	19.	0.008
		3		7	
Saudade dos(as) colegas	82	33.	76	37.	0.476
		7		4	
Saudade de familiares/amigos(as)	12	51.	87	42.	0.104
	4	0		9	
Impaciência	90	37.	82	40.	0.530
		0		4	
Exaustão	88	36.	96	47.	0.023
		2		3	

**c. Associação do Conforto da cadeira com Aumento de dor e com Sentimentos apontados como frequentes durante a pandemia.**

O conforto/adequação da cadeira para a realização das atividades mostrou-se associado significativamente com a frequência de dor, exceto nos membros inferiores ( $p=0.095$ ). 25% dos servidores que consideram a cadeira confortável relatou sempre/quase sempre dor no pescoço e nas costas e nos que não consideram a cadeira confortável os percentuais de dor do pescoço e nas costas foram de 33.7% e 45%, respectivamente. O percentual de dor nos membros superiores sempre/quase sempre foi de 24.6% entre os que consideram a cadeira confortável e de 35.1% entre os que não consideram.

Entre os que consideram a cadeira confortável/adequada, 41.4% relataram que as dores relacionadas à postura/ergonomia permaneceram iguais enquanto para 71.3% dos que não consideram a cadeira confortável/adequada a percepção é de que as dores no corpo pioraram.

Frequência de dor DURANTE a PANDEMIA		Considera a cadeira que utiliza em casa confortável / adequada				p-valor
		Sim		Não		
		N	%	N	%	
No pescoço	Nunca	63	25.8	37	18.3	0.017
	Às vezes	120	49.2	97	48.0	
	Quase sempre/Sempre	61	25.0	68	33.7	
Nas costas	Nunca	52	21.3	22	10.9	<0.001
	Às vezes	131	53.7	89	44.1	
	Quase sempre/Sempre	61	25.0	91	45.0	
Nos membros superiores	Nunca	97	39.8	52	25.7	0.001
	Às vezes	87	35.7	79	39.1	
	Quase sempre/Sempre	60	24.6	71	35.1	
Nos membros inferiores	Nunca	132	54.1	98	48.5	0.095
	Às vezes	86	35.2	71	35.1	
	Quase sempre/Sempre	26	10.7	33	16.3	
Após o início da PANDEMIA, as dores no corpo	Não sinto dores no corpo	35	14.3	10	5.0	<0.001
	Permaneceram as mesmas	101	41.4	44	21.8	
	Pioraram	91	37.3	144	71.3	
	Melhoraram	17	7.0	4	2.0	

A ausência de conforto/adequação da cadeira para a realização das atividades mostrou-se associada significativamente também com a presença dos sentimentos de abatimento ( $p<0.001$ ), medo ( $p=0.007$ ), solidão ( $p=0.030$ ) e exaustão ( $p=0.050$ ).

Sentimentos frequentes DURANTE a PANDEMIA	Considera a cadeira que utiliza em casa confortável / adequada				p-valor
	Sim		Não		
	N	%	N	%	
Ansiedade	15	61.5	138	68.	0.160
	0		3		
Tristeza	59	24.2	62	30.	0.152
			7		
Abatimento	56	23.0	82	40.	<0.001
			6		
Euforia	6	2.5	4	2.0	>0.999
Medo	51	20.9	66	32.	0.007
			7		
Solidão	27	11.1	38	18.	0.030
			8		
Saudade dos(as) colegas	83	34.0	75	37.	0.559
			1		
Saudade de familiares/amigos(as)	12	49.6	90	44.	0.335
	1		6		
Impaciência	88	36.1	84	41.	0.274
			6		
Exaustão	90	36.9	94	46.	0.050
			5		

**d. Associação da Qualidade de conexão de Internet em casa com Aumento de dor e com Sentimentos apontados como frequentes durante a pandemia.**

Quanto à qualidade da conexão de Internet em casa não foram encontradas associações significativas com a frequência de dor.

Frequência de dor DURANTE a PANDEMIA		Qualidade da conexão de internet em casa						p-valor
		Melhor/Muito melhor que no setor		Tão boa quanto a do setor		Pior/Muito pior que no setor		
		N	%	N	%	N	%	
No pescoço	Nunca	10	20.0	47	23.6	43	21.8	0.460
	Às vezes	28	56.0	97	48.7	92	46.7	
	Quase sempre/Sempre	12	24.0	55	27.6	62	31.5	
Nas costas	Nunca	9	18.0	34	17.1	31	15.7	0.207
	Às vezes	24	48.0	107	53.8	89	45.2	
	Quase sempre/Sempre	17	34.0	58	29.1	77	39.1	
Nos membros superiores	Nunca	17	34.0	76	38.2	56	28.4	0.212
	Às vezes	18	36.0	69	34.7	79	40.1	
	Quase sempre/Sempre	15	30.0	54	27.1	62	31.5	
Nos membros inferiores	Nunca	26	52.0	110	55.3	94	47.7	0.124
	Às vezes	19	38.0	67	33.7	71	36.0	
	Quase sempre/Sempre	5	10.0	22	11.1	32	16.2	
Após o início da PANDEMIA, as dores no corpo	Não sinto dores no corpo	7	14.0	19	9.5	19	9.6	0.413
	Permaneceram as mesmas	20	40.0	67	33.7	58	29.4	
	Pioraram	20	40.0	98	49.2	117	59.4	
	Melhoraram	3	6.0	15	7.5	3	1.5	

Observou-se associação significativa da qualidade da conexão de internet em casa com a presença dos sentimentos de tristeza ( $p=0.016$ ), saudades dos colegas ( $p=0.008$ ) e exaustão ( $p=0.039$ ). Com a diminuição da qualidade de conexão em casa, a prevalência desses sentimentos aumenta. Exaustão esteve presente em 32% daqueles com qualidade de conexão melhor / muito melhor, 38,7% daqueles com conexão tão boa quanto e 46,2% daqueles com qualidade da conexão pior/muito pior que no setor de trabalho.

Sentimentos frequentes DURANTE a PANDEMIA	Qualidade da conexão de internet em casa			p-valor
	Melhor/Muito melhor que no	Tão boa quanto a do	Pior/Muito pior que no	

	setor		setor		setor		
	N	%	N	%	N	%	
Ansiedade	35	70.0	119	59.8	134	68.0	0.546
Tristeza	9	18.0	48	24.1	64	32.5	0.016
Abatimento	12	24.0	57	28.6	69	35.0	0.077
Euforia	0	0.0	3	1.5	7	3.6	0.076
Medo	10	20.0	52	26.1	55	27.9	0.300
Solidão	9	18.0	22	11.1	34	17.3	0.472
Saudade dos(as) colegas	11	22.0	66	33.2	81	41.1	0.008
Saudade de familiares/amigos(as)	21	42.0	92	46.2	98	49.7	0.290
Impaciência	19	38.0	72	36.2	81	41.1	0.439
Exaustão	16	32.0	77	38.7	91	46.2	0.039

**e. Associação da Mudança na quantidade de trabalho com Frequência de dores no corpo**

A percepção de piora nas dores no corpo foi relatada por 42,5% em servidores cuja quantidade de trabalho não mudou, por 61,7% entre aqueles em que aumentou a quantidade de trabalho e por 54,9% entre aqueles em que diminuiu. Dos servidores que apresentaram dor no pescoço sempre/quase sempre 21,8% referiram que a quantidade de trabalho não mudou; 35,8% que a quantidade aumentou e 29,4% que diminuiu. A dor nas costas, nos membros superiores e nos membros inferiores não esteve associada significativamente com a mudança na quantidade de trabalho durante a pandemia.

Frequência de dor durante a pandemia		Mudança na quantidade de trabalho DURANTE a PANDEMIA								p-valor
		Não mudou		Aumentou		Diminuiu		Não sei avaliar		
		N	%	N	%	N	%	N	%	
No pescoço	Nunca	45	25.1	36	17.9	14	27.5	8	25.8	0.031
	Às vezes	95	53.1	93	46.3	22	43.1	12	38.7	
	Quase sempre/Sempre	39	21.8	72	35.8	15	29.4	11	35.5	
Nas costas	Nunca	35	19.6	25	12.4	10	19.6	5	16.1	0.087
	Às vezes	93	52.0	96	47.8	21	41.2	15	48.4	

	Quase sempre/Sempre	51	28.5	80	39.8	20	39.2	11	35.5	
Nos membros superiores	Nunca	67	37.4	52	25.9	19	37.3	13	41.9	0.072
	Às vezes	66	36.9	79	39.3	21	41.2	8	25.8	
	Quase sempre/Sempre	46	25.7	70	34.8	11	21.6	10	32.3	
Nos membros inferiores	Nunca	10	57.2	90	44.8	25	49.0	15	48.4	0.080
	Às vezes	59	33.0	74	36.8	20	39.2	12	38.7	
	Quase sempre/Sempre	18	10.1	37	18.4	6	11.8	4	12.9	
Após o início da PANDEMIA, as dores no corpo	Não sinto dores no corpo	23	12.8	15	7.5	7	13.7	3	9.7	0.008
	Permaneceram as mesmas	67	37.4	57	28.4	14	27.5	11	35.5	
	Pioraram	76	42.5	124	61.7	28	54.9	16	51.6	
	Melhoraram	13	7.3	5	2.5	2	3.9	1	3.2	

#### f. Associação das Horas diárias trabalhadas com Frequência de dores no corpo

Observa-se que à medida que a quantidade diária de horas trabalhadas aumenta, a frequência de dores também aumenta com significância estatística. A proporção de servidores com dor no pescoço quase sempre/sempre entre os que trabalham até 6h foi de 24.5%, entre os que trabalham 7h foi de 30.5%, entre os que trabalham 8h 28.1%, e chega próximo aos 43% entre aqueles que trabalham 9h ou mais. A proporção de servidores com dor nas costas quase sempre/sempre foi de 34.6% entre os que trabalham até 6h, 27.8% dos que trabalham 7h, 37.1% dos que trabalham 8h e atinge mais de 50% dos que trabalham 9h ou mais. A dor nos membros superiores e nos inferiores quase sempre/sempre variou de 22% e 10.1% a 41.3% e 30.2% entre os que trabalham até 6h e 9h ou mais, respectivamente. A percepção de piora nas dores no corpo foi relatada por 47.8% entre os que trabalham até 6h e por aproximadamente 62% entre os que trabalham 9h ou mais.

Frequência de dor durante a pandemia		Horas diárias trabalhadas, em média								p-valor
		Até 6h		7h		8h		9h ou mais		
		N	%	N	%	N	%	N	%	
No pescoço	Nunca	37	23.3	34	22.5	2	27.4	8	12.7	0.039

	Às vezes	83	52. 2	71	47.0	4 0	44. 9	2 8	44. 4	
	Quase sempre/Sempre	39	24. 5	46	30.5	2 5	28. 1	2 7	42. 9	
Nas costas	Nunca	30	18. 9	26	17.2	1 2	13. 5	7	11. 1	0.021
	Às vezes	74	46. 5	83	55.0	4 4	49. 4	2 4	38. 1	
	Quase sempre/Sempre	55	34. 6	42	27.8	3 3	37. 1	3 2	50. 8	
Nos membros superiores	Nunca	61	38. 4	52	34.4	2 6	29. 2	1 2	19. 0	0.001
	Às vezes	63	39. 6	54	35.8	3 2	36. 0	2 5	39. 7	
	Quase sempre/Sempre	35	22. 0	45	29.8	3 1	34. 8	2 6	41. 3	
Nos membros inferiores	Nunca	85	53. 5	83	55.0	4 3	48. 3	2 1	33. 3	0.001
	Às vezes	58	36. 5	51	33.8	3 3	37. 1	2 3	36. 5	
	Quase sempre/Sempre	16	10. 1	17	11.3	1 3	14. 6	1 9	30. 2	
Após o início da PANDEMIA, as dores no corpo	Não sinto dores no corpo	21	13. 2	16	10.6	8	9.0	3	4.8	0.038
	Permaneceram as mesmas	55	34. 6	52	34.4	2 2	24. 7	2 0	31. 7	
	Pioraram	76	47. 8	75	49.7	5 4	60. 7	3 9	61. 9	
	Melhoraram	7	4.4	8	5.3	5	5.6	1	1.6	



**g. Associação da Satisfação com o trabalho remoto com Duração da jornada, Segurança com medidas de proteção, Qualidade da mesa, cadeira, Conexão com a internet, Equipamentos, Custos com o trabalho e Adaptação com trabalho remoto**

Para 50.3% dos satisfeitos com o trabalho remoto a duração da jornada de trabalho não mudou, enquanto para 56.4% e 55.1% dos indiferentes e dos insatisfeitos a jornada de trabalho aumentou respectivamente. A proporção de servidores que se sentem em segurança para realizar o trabalho presencialmente aumenta conforme a satisfação com o trabalho remoto diminui, sendo 7.4% entre os satisfeitos e 24.1% entre os insatisfeitos. Em torno de 59% possuem mesa / cadeira confortável entre os satisfeitos, 49% entre os indiferentes e apenas 27% entre os insatisfeitos. A satisfação com o trabalho remoto também está associada significativamente com a qualidade da conexão e do equipamento de informática em casa, onde a proporção de pior/muito pior aumenta conforme a insatisfação com o trabalho remoto. Os custos após iniciar o trabalho remoto aumentaram para 35% dos satisfeitos, 53.5% e 68.5% dos indiferentes e insatisfeitos respectivamente. Apenas 3% dos satisfeitos com o trabalho remoto não se consideram adaptados a esse tipo de trabalho, enquanto a não adaptação foi observada em aproximadamente 21% e 52% dos indiferentes e insatisfeitos com o trabalho remoto.

Condições		Satisfação com o trabalho remoto						p-valor
		Muito/Mais ou menos satisfeito(a)		Nem satisfeito(a), nem insatisfeito(a)		Muito/Mais ou menos insatisfeito(a)		
		N	%	N	%	N	%	
A duração de sua jornada de trabalho	Não mudou	162	50.3	9	23.1	13	26.5	<0.001
	Aumentou	131	40.7	22	56.4	27	55.1	
	Diminuiu	29	9.0	8	20.5	9	18.4	
Sente-se em segurança para realizar o trabalho presencialmente	Sim	26	7.4	7	16.3	13	24.1	<0.001
	Não	280	80.2	27	62.8	36	66.7	
	Não sei avaliar	43	12.3	9	20.9	5	9.3	
Considera a mesa que utiliza em casa confortável / adequada	Sim	206	59.0	22	51.2	15	27.8	<0.001
	Não	143	41.0	21	48.8	39	72.2	
Considera a cadeira que utiliza em casa confortável / adequada	Sim	209	59.9	20	46.5	15	27.8	<0.001
	Não	140	40.1	23	53.5	39	72.2	
Qualidade da conexão de internet em casa	Melhor/Muito melhor que no setor	41	11.7	6	14.0	3	5.6	0.005
	Tão boa quanto a do setor	169	48.4	14	32.6	16	29.6	
	Pior/Muito pior que no setor	139	39.8	23	53.5	35	64.8	
Qualidade do equipamento de informática em casa	Equipamento do Judiciário	105	30.1	12	27.9	18	33.3	0.011
	Melhor/Muito melhor que no setor	43	12.3	1	2.3	3	5.6	
	Tão bom quanto do setor	96	27.5	13	30.2	6	11.1	
	Pior/Muito pior que no setor	105	30.1	17	39.5	27	50.0	
Custos após iniciar o trabalho remoto	Aumentaram	122	35.0	23	53.5	37	68.5	<0.001
	Permanecem iguais	104	29.8	15	34.9	12	22.2	
	Diminuíram	123	35.2	5	11.6	5	9.3	
Adaptou-se ao trabalho remoto	Sim	339	97.1	34	79.1	26	48.1	<0.001
	Não	10	2.9	9	20.9	28	51.9	

#### h. Associação da Satisfação com o trabalho remoto com Frequência de dor, Uso de álcool e medicações

Observa-se que a satisfação com o trabalho remoto está associada significativamente com a frequência de dor. A dor nas costas quase sempre/sempre foi observada em 30.1 dos satisfeitos %, 41.9% dos indiferentes e em 53.7% dos insatisfeitos com o trabalho remoto. Observou-se associação significativa da satisfação ao consumo de álcool ( $p=0.031$ ). A proporção de servidores que não consomem foi similar, porém a proporção de servidores que aumentaram o consumo foi de 16.6% entre os satisfeitos, 27.9% entre os indiferentes e 31.5% nos insatisfeitos com o trabalho remoto. Nas medicações psiquiátricas e para o sono, a proporção de servidores que aumentou o consumo é maior conforme mais insatisfeitos eles estão. Medicação para sono aumentou em 9.5% dos satisfeitos, por 14% dos indiferentes e para 31.5% entre os insatisfeitos.

Frequência de dor e consumo de álcool e medicações		Satisfação com o trabalho remoto						p-valor
		Muito/Mais ou menos satisfeito(a)		Nem satisfeito(a), nem insatisfeito(a)		Muito/Mais ou menos insatisfeito(a)		
		N	%	N	%	N	%	
No pescoço	Nunca	84	24.1	9	20.9	7	13.0	0.032
	Às vezes	171	49.0	19	44.2	27	50.0	
	Quase sempre/Sempre	94	26.9	15	34.9	20	37.0	
Nas costas	Nunca	64	18.3	5	11.6	5	9.3	0.001
	Às vezes	180	51.6	20	46.5	20	37.0	
	Quase sempre/Sempre	105	30.1	18	41.9	29	53.7	
Nos membros superiores	Nunca	124	35.5	10	23.3	15	27.8	0.041
	Às vezes	130	37.2	17	39.5	19	35.2	
	Quase sempre/Sempre	95	27.2	16	37.2	20	37.0	
Nos membros inferiores	Nunca	188	53.9	20	46.5	22	40.7	0.008
	Às vezes	122	35.0	17	39.5	18	33.3	
	Quase sempre/Sempre	39	11.2	6	14.0	14	25.9	
Álcool	Não faço uso	102	29.2	14	32.6	17	31.5	0.031
	Diminuiu	44	12.6	6	14.0	8	14.8	
	Permanece o mesmo	145	41.5	11	25.6	12	22.2	
	Aumentou	58	16.6	12	27.9	17	31.5	
Medicação psiquiátrica	Não faço uso	257	73.6	30	69.8	35	64.8	0.003
	Diminuiu	3	0.9	0	0.0	1	1.9	
	Permanece o mesmo	62	17.8	8	18.6	4	7.4	
	Aumentou	27	7.7	5	11.6	14	25.9	
Medicação para sono	Não faço uso	286	81.9	32	74.4	34	63.0	<0.001
	Diminuiu	1	0.3	0	0.0	1	1.9	
	Permanece o mesmo	29	8.3	5	11.6	2	3.7	
	Aumentou	33	9.5	6	14.0	17	31.5	

### **i. Variáveis de acordo com a identidade de gênero:**

Observou-se que algumas variáveis estavam associadas significativamente ao gênero do respondente como as horas utilizadas para atenção / realização de cuidados de crianças e/ou adultos dependentes ( $p=0.028$ ) para aqueles que possuem crianças/dependentes. 13% das mulheres e 21.1% dos homens utilizam menos de uma hora para esses cuidados e, à medida que aumenta a quantidade de horas utilizadas, a diferença entre os grupos vai diminuindo e se inverte ao da última faixa acima de quatro horas (22% das mulheres e 11.9% dos homens). Horas utilizadas para realização de trabalhos domésticos também se mostrou associada linearmente ao gênero ( $p\text{-valor}=0.017$ ), onde a quantidade de mulheres que relataram mais horas utilizadas foi maior que a de homens chegando a 22.7% e 17.2% na categoria acima de três horas diárias respectivamente.

A percepção na mudança na quantidade de trabalho DURANTE a PANDEMIA não foi a mesma para homens e mulheres ( $p=0.030$ ), embora a maioria de ambos os gêneros tenha percebido aumento (em torno de 46%), a proporção de homens que relataram que a quantidade de trabalho diminuiu foi duas vezes a proporção das mulheres (16.3% e 8.5% respectivamente). A proporção de homens que Nunca ou Às vezes concilia o trabalho com tarefas domésticas foi de 12.9% e 46.8% e de mulheres foram 8.8% e 32.7% e 34.2% das mulheres e 15.6% dos homens Sempre conciliam as duas atividades ( $p<0.001$ ).

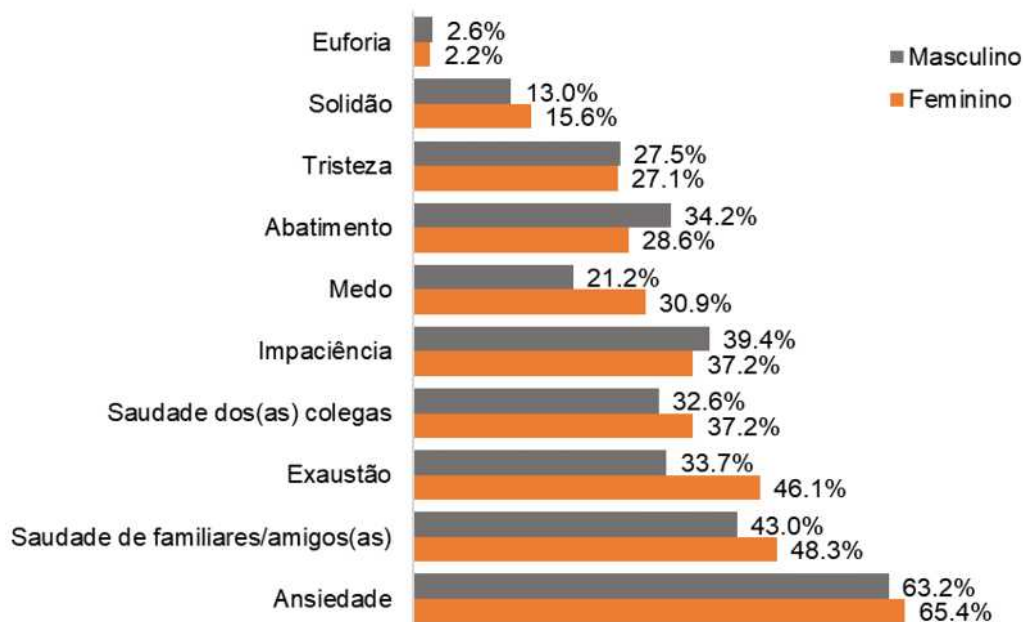
		Gênero				p-valor
		Feminino		Masculino		
		N	%	N	%	
Crianças e/ou adultos que necessitem de seus cuidados/atenção na residência/sob cuidados	Nenhum adulto e/ou criança	104	38.7	89	46.1	0.210
	Uma	97	36.1	59	30.6	
	2 ou mais	68	25.3	45	23.3	
Horas utilizadas para atenção / realização de cuidados de crianças e/ou adultos dependentes, por dia *Excluindo a opção "Não se aplica/Não há crianças e/ou adultos que dependam de mim"	Menos de uma hora por dia.	21	13.0	23	21.1	0.028
	Entre uma e duas horas.	54	33.3	37	33.9	
	Entre duas e três horas.	30	18.5	21	19.3	
	Entre três e quatro horas.	21	13.0	15	13.8	
	Acima de quatro horas	36	22.2	13	11.9	
Horas utilizadas para realização de trabalhos domésticos (incluindo preparo de alimentos, limpeza, cuidados do vestuário), por dia	Menos de uma hora por dia.	15	5.8	16	8.6	0.017
	Entre uma e duas horas.	78	30.0	72	38.7	
	Entre duas e três horas.	108	41.5	66	35.5	
	Acima de três horas.	59	22.7	32	17.2	
Mudança na duração da jornada de trabalho DURANTE a PANDEMIA	Não mudou	106	43.8	80	44.0	0.417
	Aumentou	111	45.9	76	41.8	
	Diminuiu	25	10.3	26	14.3	
Mudança na quantidade de trabalho DURANTE a PANDEMIA	Não mudou	111	44.9	68	37.0	0.030
	Aumentou	115	46.6	86	46.7	
	Diminuiu	21	8.5	30	16.3	
Aumento da quantidade de trabalho devido aos Cuidados com filhos / pais / familiares / trabalho doméstico		59	51.3	38	44.2	0.318
Conciliar o trabalho com tarefas domésticas.	Nunca	23	8.8	24	12.9	<0.001
	Às vezes	85	32.7	87	46.8	
	Quase sempre	63	24.2	46	24.7	
	Sempre	89	34.2	29	15.6	
Conciliar o trabalho com tarefas escolares dos seus filhos	Nunca	165	63.5	123	66.1	0.053
	Às vezes	39	15.0	37	19.9	
	Quase sempre	18	6.9	15	8.1	
	Sempre	38	14.6	11	5.9	
Número pausas durante a jornada de trabalho diária DURANTE a PANDEMIA	Não faz pausas	29	10.8	12	6.2	0.194
	Uma vez	56	20.8	32	16.6	
	Dois vezes	85	31.6	63	32.6	
	Três vezes	46	17.1	45	23.3	
	Quatro vezes ou	53	19.7	41	21.2	

	mais					
Duração desta(s) pausa(s), em média	Não faço pausas	29	10.8	12	6.2	
	Menos de dez minutos	79	29.4	57	29.5	0.386
	Dez minutos	89	33.1	67	34.7	
	Mais de dez minutos	72	26.8	57	29.5	
Duração do intervalo de almoço DURANTE a PANDEMIA	Menos de 30min	51	19.0	23	11.9	
	De 30min a 1h	98	36.4	92	47.7	0.106
	De 1h a 1:30h	67	24.9	41	21.2	
	Mais de uma 1:30h	16	5.9	12	6.2	
	Não faço intervalo de almoço	37	13.8	25	13.0	
Trabalha aos finais de semana DURANTE a PANDEMIA	89	33.1	75	38.9		0.201

A presença dos sentimentos medo e exaustão se mostraram associados com significância ao gênero (p-valor=0.021 e 0.007, respectivamente), atingindo 30.9% e 46.1% das mulheres contra 21.2% e 33.7% dos homens respectivamente. As frequências das dores no pescoço, nas costas, nos membros superiores e inferiores durante a pandemia também aumentaram mais entre as mulheres que nos homens, com significância (p<0.05). Dor Quase sempre/sempre nos membros superiores foi observada em aproximadamente 40% das mulheres e em menos de 20% dos homens. A percepção geral das dores relacionadas à postura e ergonomia em relação à ANTES da PANDEMIA, a adaptação e a satisfação com o trabalho remoto foram independentes do gênero, assim como a percepção de segurança para voltar ao trabalho presencial (p-valor>0.05).

	Gênero				p-valor	
	Feminino		Masculino			
	N	%	N	%		
<b>Sentimentos DURANTE a PANDEMIA</b>						
Ansiedade	17 6	65. 4	122	63.2	0.624	
Tristeza	73	27. 1	53	27.5	0.939	
Abatimento	77	28. 6	66	34.2	0.201	
Euforia	6	2.2	5	2.6	0.802	
Medo	83	30. 9	41	21.2	0.021	
Solidão	42	15. 6	25	13.0	0.423	
Saudade dos(as) colegas	10 0	37. 2	63	32.6	0.315	
Saudade de familiares/amigos(as)	13 0	48. 3	83	43.0	0.258	
Impaciência	10 0	37. 2	76	39.4	0.631	
Exaustão	12 4	46. 1	65	33.7	0.007	
Sentidos mencionados em relação à ANTES da PANDEMIA	Não há diferença		17	6.3	19	9.8
	Antes da pandemia eram mais intensos / incomodavam mais		4	1.5	2	1.0
	Durante a pandemia são mais intensos / incomodam mais		22 4	83. 3	148	76.7
	Não sei responder		24	8.9	24	12.4
Dor no pescoço	Nunca		42	15. 6	61	31.6
	Às vezes		131	48. 7	91	47.2
	Quase sempre/Sempre		96	35. 7	41	21.2
Dor nas costas	Nunca		34	12. 6	41	21.2
	Às vezes		134	49. 8	91	47.2
	Quase sempre/Sempre		101	37. 5	61	31.6
Dor nos membros superiores	Nunca		72	26. 8	79	40.9
	Às vezes		98	36. 4	76	39.4

	Quase sempre/Sempre	99	36.8	38	19.7	
Dor nos membros inferiores	Nunca	122	45.4	110	57.0	0.003
	Às vezes	100	37.2	65	33.7	
	Quase sempre/Sempre	47	17.5	18	9.3	
Dores no corpo relacionadas à postura e ergonomia em relação à ANTES da PANDEMIA	Permaneceram as mesmas	85	33.9	64	39.3	0.108
	Pioraram	149	59.4	95	58.3	
	Melhoraram	17	6.8	4	2.5	
Adaptou-se ao trabalho remoto		23	90.6	163	87.6	0.288
Satisfação com o trabalho remoto	Mais ou menos/Muito satisfeito(a)	20	80.9	140	75.3	0.547
	Nem satisfeito(a), nem insatisfeito(a)	21	8.1	22	11.8	
	Mais ou menos/Muito insatisfeito(a)	30	11.5	24	12.9	
Sente-se em segurança para realizar o trabalho presencialmente		23	10.1	23	14.2	0.221



**Figura 1** - Prevalência de cada sentimento de acordo com o gênero



**j. Sentimentos e Cuidados com filhos / pais / familiares / trabalho doméstico e sentimentos**

Os sentimentos medo e impaciência mostraram-se associados aos Cuidados com filhos / pais / familiares / trabalho doméstico (p-valor=0.028 e 0.048 respectivamente). O medo foi observado em 35.1% entre os que atribuíram o aumento da quantidade de trabalho devido aos cuidados com dependentes contra 21.2% entre os que não atribuíram; a impaciência em 49.5% entre os que atribuíram e em 35.6% entre os que não atribuíram.

	Não		Sim		p-valor
	N	%	N	%	
Ansiedade	64	61.5	71	73.2	0.079
Tristeza	31	29.8	38	39.2	0.162
Abatimento	36	34.6	38	39.2	0.503
Euforia	3	2.9	2	2.1	0.708
Medo	22	21.2	34	35.1	0.028
Solidão	21	20.2	17	17.5	0.629
Saudade dos(as) colegas	34	32.7	39	40.2	0.268
Saudade de familiares/amigos(as)	49	47.1	48	49.5	0.737
Impaciência	37	35.6	48	49.5	0.046
Exaustão	50	48.1	58	59.8	0.096

### **k. Cruzamentos da insatisfação com as condições do trabalho remoto**

A insatisfação com o trabalho remoto teve associação significativa em todas as variáveis apresentadas na tabela abaixo. A chance de quem mora com uma pessoa estar insatisfeito é 66% menor que de quem mora sozinho (OR: 0.34 IC95%: 0.13 - 0.89) e na análise multivariada, ajustada pelas demais variáveis, passa a ser 61% menor (OR: 0.39 IC95%: 0.12 - 1.33), perdendo a significância. Tanto a percepção de ter aumentado, como a de ter diminuído a duração da jornada de trabalho durante a pandemia aumentaram a chance de estar insatisfeito com o trabalho remoto em 2.6 (OR:2.57 IC95%: 1.27 - 5.18) e 3.9 vezes (OR: 3.87 IC95%: 1.51 - 9.87) em relação a quem não percebeu Mudança na duração da jornada. Comportamento similar foi observado na Quantidade de trabalho, aumentando a chance de insatisfação em mais de 3.2 vezes naqueles que perceberam aumento e em 3.6 vezes naqueles que perceberam diminuição em relação aos que não perceberam mudança na quantidade de trabalho. O prazo para cumprimento das tarefas abaixo do adequado aumentou a chance de insatisfação em mais de 4 vezes (OR: 4.34 IC95%: 2.31 - 8.18) e quando o prazo ficou acima do que seria esperado também aumentou a chance de insatisfação com o trabalho remoto em aproximadamente 3 vezes (OR: 3.13 IC95%: 1.22 - 8.03) em relação aos que acharam os prazos adequados. Na análise multivariada, os três efeitos mencionados deixaram de ser significativos.

A presença dos sentimentos tristeza, abatimento, impaciência e exaustão apresentou a chance de insatisfação com o trabalho remoto de 3.2 a 1.9 vezes, porém estas associações não se mantiveram significativas na etapa multivariada, assim como o tempo utilizado para realização dos trabalhos domésticos; as dificuldades de finalizar e/ou operacionalizar atividades complementares que dependem de outras estruturas e pessoal; conciliar o trabalho com tarefas domésticas, com tarefas escolares dos seus filhos; a dificuldade em organizar a rotina de trabalho e a de lidar com o isolamento social.

O aumento do trabalho por cuidados com filhos / pais / familiares / trabalho doméstico aumentou significativamente a chance de insatisfação com o trabalho remoto em 3 vezes na etapa uni (OR: 3.12 IC95%: 1.70 - 5.73) e em 2.6 vezes na etapa multivariada (OR: 2.58 IC95%: 1.24 - 5.37) em relação a quem não mencionou este fator. A chance de insatisfação com o trabalho remoto foi aumentada quando o tempo utilizado para atenção / realização de cuidados de crianças e/ou adultos dependentes foi acima de quatro horas: OR: 4.21 (IC95%:1.81 - 9.77) e OR: 3.38 (IC95%: 1.27 - 9.00) nas etapas uni e multivariada

respectivamente. Às vezes e quase sempre/sempe ter dificuldade para usar em casa os programas/ferramentas/suporte de informática que costumava dispor no trabalho presencial aumentaram significativamente a chance de insatisfação em relação a quem nunca teve esta dificuldade. A chance foi aumentada em aproximadamente 3.9 e 25.6 vezes na etapa uni variada e passou a ser 2.9 e 8.1 vezes na multivariada respectivamente. Quase sempre/sempe recebe ligações telefônicas e/ ou mensagens de aplicativos de celular e/ou e-mails que precise atender fora de seu horário de trabalho aumentou significativamente a chance de insatisfação em aproximadamente 3 e 2.7 vezes nas etapas uni e multivariada respectivamente. O fator com associação mais forte com a insatisfação com o trabalho remoto foi a baixa motivação quase sempre/sempe: OR: 24.83 IC95%: 8.31 - 74.25 e OR: 12.29 IC95%: 3.85 - 39.29 nas etapas uni e multivariada respectivamente.

		Mais ou menos/ Muito satisfeito(a)		Mais ou menos/ Muito insatisfeito(a)		Uni variada				Multivariada			
		N	%	N	%	p-valor	OR	IC95%	P-valor	OR	IC95%		
Quantidade de pessoas com quem divide a residência DURANTE a PANDEMIA	Moro sozinho / sozinha	43	12.3	10	18.5		1			1			
	Uma	114	32.7	9	16.7	<b>0.028</b>	0.34	0.13 0.89	0.133	0.39	0.12 1.33		
	Duas	101	28.9	17	31.5	0.461	0.72	0.31 1.71	0.786	0.83	0.23 3.09		
	Três ou mais	91	26.1	18	33.3	0.710	0.85	0.36 2.00	0.447	0.60	0.16 2.22		
Mudança na duração da jornada de trabalho DURANTE a PANDEMIA	Não mudou	162	50.3	13	26.5		1			1			
	Aumentou	131	40.7	27	55.1	<b>0.008</b>	2.57	1.27 5.18	0.517	0.71	0.25 2.00		
	Diminuiu	29	9	9	18.4	<b>0.005</b>	3.87	1.51 9.87	0.950	1.05	0.24 4.54		
Mudança na quantidade de trabalho DURANTE a PANDEMIA	Não mudou	<b>153</b>	46.8	11	21.2		1			1			
	Aumentou	143	43.7	<b>33</b>	63.5	<b>0.001</b>	3.21	1.56 6.59	0.930	0.95	0.29 3.11		
	Diminuiu	31	9.5	8	15.4	<b>0.011</b>	3.59	1.33 9.65	0.128	2.64	0.76 9.18		
Prazo para cumprimento das tarefas	Adequado	256	73.4	22	40.7		1			1			
	Abaixo do adequado	67	19.2	25	46.3	<b>&lt;0.001</b>	4.34	2.31 8.18	0.070	2.13	0.94 4.82		
	Acima do que seria adequado	26	7.4	7	13.0	<b>0.017</b>	3.13	1.22 8.03	0.164	2.28	0.71 7.29		
Cuidados com filhos / pais / familiares / trabalho doméstico		63	18.1	22	40.7	<b>&lt;0.001</b>	3.12	1.70 5.73	<b>0.011</b>	2.58	1.24 5.37		
Tristeza		79	22.6	26	48.1	<b>&lt;0.001</b>	3.17	1.76 5.72	0.747	1.16	0.46 2.93		
Abatimento		93	26.6	26	48.1	<b>0.002</b>	2.56	1.43 4.58	0.946	1.03	0.42 2.54		
Impaciência		122	35	30	55.6	<b>0.004</b>	2.33	1.30 4.15	0.420	1.37	0.64 2.92		
Exaustão		132	37.8	29	53.7	<b>0.028</b>	1.91	1.07 3.40	0.168	0.59	0.27 1.25		
Tem dificuldade para usar em casa os programas / ferramentas / suporte de informática que costumava dispor no trabalho presencial	Nunca	177	50.7	9	16.7		1			1			
	Às vezes	162	46.4	32	59.3	<b>0.001</b>	3.88	1.80 8.39	<b>0.013</b>	2.89	1.25 6.68		
	Quase sempre/Sempre	10	2.9	13	24.1	<b>&lt;0.001</b>	25.57	8.84 73.9	<b>0.001</b>	8.12	2.42 27.2		4
Recebe ligações telefônicas e/ ou mensagens de aplicativos de celular e/ou e-mails que precise atender fora de seu horário de trabalho	Nunca	110	31.5	11	20.4		1			1			
	Às vezes	185	53.0	26	48.1	0.370	1.41	0.67 2.96	0.959	1.02	0.43 2.45		
	Quase sempre/Sempre	54	15.5	17	31.5	<b>0.006</b>	3.15	1.38 7.19	<b>0.044</b>	2.76	1.03 7.41		
Tempo utilizado para realização de seus trabalhos domésticos (incluindo preparo de alimentos, limpeza, cuidados do vestuário)	Até duas por dia.	154	44.1	15	27.8		1			1			
	Entre duas e três horas.	139	39.8	18	33.3	0.440	1.33	0.65 2.74	0.900	1.06	0.41 2.73		
	Acima de três horas	56	16.0	21	38.9	<b>&lt;0.001</b>	3.85	1.86 7.99	0.277	1.80	0.62 5.19		
Tempo utilizado para atenção / realização de	Até duas horas	113	53.6	13	34.2		1			1			

cuidados de crianças e/ou adultos dependentes	Entre duas e quatro horas.	67	31.8	10	26.3	0.561	1.30	0.54	3.12	0.882	1.08	0.38	3.12
	Acima de 4 horas	31	14.7	15	39.5	<b>0.001</b>	4.21	1.81	9.77	<b>0.015</b>	3.38	1.27	9.00
Dificuldades de finalizar e/ou operacionalizar atividades complementares que dependem de outras estruturas e pessoal	Nunca	131	37.5	5	9.3		1				1		
	Às vezes	193	55.3	31	57.4	<b>0.004</b>	4.21	1.59	11.1	0.193	2.11	0.69	6.46
	Quase sempre/Sempre	25	7.2	18	33.3	<b>&lt;0.001</b>	18.86	6.41	55.5	0.103	3.03	0.80	11.5
Tendo que conciliar o trabalho com tarefas domésticas.	Nunca/Às vezes	188	53.9	10	18.5		1				1		
	Quase sempre	81	23.2	17	31.5	<b>0.001</b>	3.95	1.73	8.99	0.671	1.70	0.15	19.9
	Sempre	80	22.9	27	50.0	<b>&lt;0.001</b>	6.34	2.93	13.7	0.533	2.19	0.19	25.7
Tendo que conciliar o trabalho com tarefas escolares dos seus filhos.	Nunca	229	65.6	27	50.0		1				1		
	Às vezes	61	17.5	11	20.4	0.271	1.53	0.72	3.26	0.719	1.24	0.38	4.02
	Quase sempre/Sempre	59	16.9	16	29.6	<b>0.017</b>	2.30	1.16	4.55	0.965	0.97	0.29	3.28
Baixa motivação	Nunca	149	42.7	4	7.4		1				1		
	Às vezes	155	44.4	20	37.0	<b>0.005</b>	4.81	1.61	14.3	0.069	2.87	0.92	8.98
	Quase sempre/Sempre	45	12.9	30	55.6	<b>&lt;0.001</b>	24.83	8.31	74.2	<b>&lt;0.001</b>	12.2	3.85	39.2
Dificuldade em organizar a rotina de trabalho.	Nunca	152	43.6	6	11.1		1				1		
	Às vezes	160	45.8	22	40.7	<b>0.009</b>	3.48	1.37	8.82	0.820	1.14	0.37	3.56
	Quase sempre/Sempre	37	10.6	26	48.1	<b>&lt;0.001</b>	17.80	6.83	46.3	0.338	1.90	0.51	7.05
Dificuldade de lidar com o isolamento social.	Nunca	109	31.2	5	9.3		1				1		
	Às vezes	194	55.6	21	38.9	0.093	2.36	0.87	6.43	0.965	1.03	0.33	3.21
	Quase sempre/Sempre	46	13.2	28	51.9	<b>&lt;0.001</b>	13.27	4.82	36.5	0.099	2.75	0.83	9.11

## **I. Cruzamentos com a segurança para realizar o trabalho presencialmente**

Tanto a percepção de ter diminuído a duração da jornada de trabalho durante a pandemia aumentou a chance de segurança para o retorno ao trabalho presencial em 4 vezes (OR: 4.0 IC95%: 1.60 – 10.16) e em 5 vezes (OR: 5.17 IC95%: 1.90 – 14.90) em relação a quem não percebeu mudança, na etapa uni e multivariada respectivamente. A percepção de ter diminuído a quantidade de trabalho também aumentou a chance de segurança (OR: 2.83 IC95%: 1.21 - 6.61) na etapa uni variada, porém deixou de ser significativo na etapa multivariada (OR: 1.41 IC95%: 0.47 – 4.27).

O fator de aumento do trabalho por cuidados com filhos / pais / familiares / trabalho doméstico diminuiu significativamente a chance de sentir-se seguro para voltar ao trabalho presencial em 71% na etapa uni (OR: 0.29 IC95%: 0.10 – 0.86) e em 80% na etapa multivariada (OR: 0.20 IC95%: 0.06 – 0.63) em relação a quem não mencionou este fator. A baixa motivação às vezes para o trabalho remoto, na etapa uni variada, foi 0.46 a chance de quem respondeu nunca para segurança na volta ao trabalho presencial (OR: 0.46 IC95%: 0.22 – 0.96) e na etapa multivariada passou a ser 2.8 vezes (OR: 2.87 IC95%: 1.28 – 6.42), sendo um fator favorável para a volta ao trabalho presencial, quando ajustado por outras variáveis.

O fator de aumento do trabalho por cuidados com filhos / pais / familiares / trabalho doméstico diminuiu significativamente a chance de segurança para retorno às atividades presenciais em 66% na etapa uni (OR: 0.34 IC95%: 0.12 – 0.98) e em 80% na etapa multivariada (OR: 0.20 IC95%: 0.06 – 0.63) em relação a quem não mencionou este fator. A presença do medo também foi um fator protetor para volta ao trabalho presencial sendo 0.30 e 0.17 a chance de quem respondeu não ter medo nas etapas uni e multivariada. Já, a saudade dos colegas foi um fator favorável com 2.6 e 3.3 vezes mais chance para a segurança ao trabalho presencial a quem não mencionou esta opção nas etapas uni e multivariada.

	Sente-se em segurança para realizar o trabalho presencialmente		Uni variada				Multivariada									
	Sim		Não		p-valor	OR	IC95%	p-valor	OR	IC95%						
	N	%	N	%												
Mudança na duração da jornada de trabalho DURANTE a PANDEMIA	Não mudou	12	31.6	150	47.3		1			1						
	Aumentou	16	42.1	136	42.9	0.335		1.47	0.67	3.22	0.061	2.26	0.96	5.28		
	Diminuiu	<b>10</b>	<b>26.3</b>	31	9.8	<b>0.003</b>		4.03	1.60	10.16	<b>0.001</b>	5.17	1.90	14.09		
Mudança na quantidade de trabalho DURANTE a PANDEMIA	Não mudou	18	40.9	139	43.3		1				1					
	Aumentou	15	34.1	152	47.4	0.461		0.76	0.37	1.57	0.189	0.50	0.18	1.40		
	Diminuiu	<b>11</b>	<b>25.0</b>	30	9.3	<b>0.016</b>		2.83	1.21	6.61	0.543	1.41	0.47	4.27		
Cuidados com filhos / pais / familiares / trabalho doméstico	4	8.7	75	21.9	<b>0.046</b>	0.34		0.12	0.98	<b>0.006</b>	0.20	0.06		0.63		
Medo							5	10.9	<b>0.013</b>	0.30	0.11	0.77	<b>0.001</b>	0.17	0.06	0.49
Saudade dos(as) colegas							25	54.3	<b>0.002</b>	2.66	1.43	4.97	<b>0.001</b>	3.31	1.68	6.53
Baixa motivação	Nunca	11	23.9	126	36.7		1				1					
	Às vezes	27	58.7	142	41.4	<b>0.039</b>		0.46	0.22	0.96	<b>0.010</b>	2.87	1.28	6.42		
	Quase sempre/Sempre	8	17.4	75	21.9	0.681		0.82	0.32	2.13	0.471	1.47	0.52	4.14		

### 3. Discussão de resultados e encaminhamentos

A primeira questão que se coloca para discussão é sobre o número de participantes que foi bem inferior ao histórico de participação em pesquisas realizadas pelo Sintrajufe. Há duas hipóteses maiores para essa mudança. A primeira é a dificuldade para se conversar com servidoras e servidores. Se, em outros momentos foi possível a apresentação e discussão em todas as áreas de trabalho convidando à participação virtualmente dessa vez isso foi impossível. As informações foram divulgadas nas redes sociais, na página do Sindicato na web.<sup>1</sup> E outra explicação cogitada é o já grande controle sobre a vida de servidoras e servidores, que talvez não se sentissem à vontade para ainda falar sobre suas próprias casas e como estão vivendo.

Outro aspecto da vida enclausurada é a falta de solidariedade imposta pelo isolamento. Se antes era possível perceber no semblante de colegas uma noite mal dormida, uma lágrima ou um comportamento não usual que sugerisse uma escuta, um abraço, os sofrimentos — relacionados ou não à atividade — passaram a ser invisibilizados. E dificultando a formação de redes de apoio e de solidariedade tão necessárias.

Em outras pesquisas de saúde já se encontravam diversas questões trazidas agora. Sempre se percebeu aumento da quantidade de trabalho em parte significativa das respostas. E o aumento do número de processos respondia primeiramente por essa percepção. Dentre as opções formuladas para explicar o aumento da quantidade de trabalho desponta o uso de telefone / WhatsApp, seguida de número de servidores menor que o necessário (algo constante em todas as pesquisas), o trabalho com filhos / pais / familiares / trabalho doméstico, e só então o número de processos a serem analisados.

Para cerca de metade da amostra que participou da pesquisa o mobiliário é inadequado, a conexão de internet (que também é compartilhada por outros moradores em mais de 70% das residências) é pior que no setor de trabalho. E os equipamentos de informática são piores para quase 30%.

A quantidade de trabalho aumentou, as condições ergonômicas para a realização do trabalho pioraram e aumentaram também as dores osteomusculares, é o que as pessoas estão percebendo. Mas diminuiu o número de quem não faz pausas e de quem faz pausas inferiores

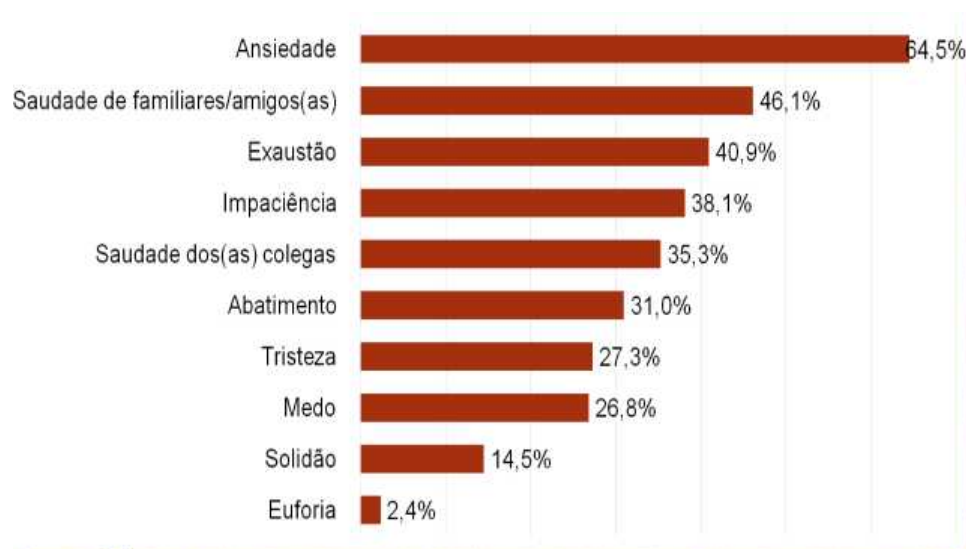
---

<sup>1</sup> Disponível em: [https://www.multiplicadoresdevisat.com/\\_files/ugd/15557d\\_a34b0c1f71814a92bb050c602dd4d65c.pdf](https://www.multiplicadoresdevisat.com/_files/ugd/15557d_a34b0c1f71814a92bb050c602dd4d65c.pdf).



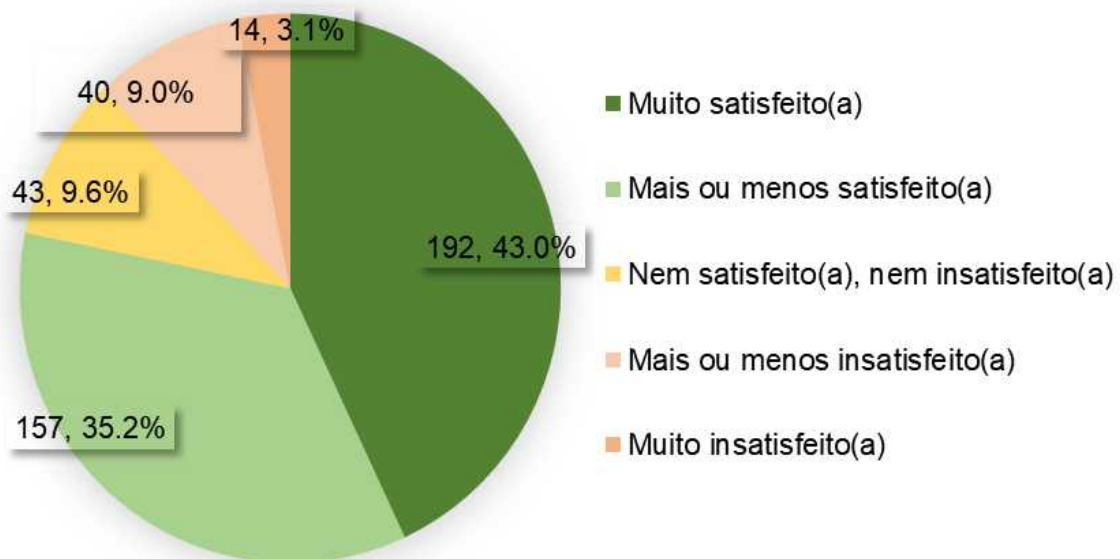
a 10 minutos. E aumentou o número de quem faz de 3-4 e 5-6 pausas ao longo da jornada. Isso na comparação com a pesquisa geral da categoria de 2011. No entanto, as pausas até antes da pandemia não eram preenchidas por outros trabalhos. Ainda que não houvesse no questionário uma pergunta específica sobre como era usado esse tempo de pausas, o que ouvimos nas conversas com servidoras e servidores é que esse era um tempo de dar atenção a filhos /familiares, resolver tarefas domésticas. Não propriamente um espaço de descanso e recuperação de fadiga. Mais da metade da amostra informa ter pelo menos 1 e ou 2 pessoas que necessitam de cuidados/atenção.

Aumentou a duração da jornada de trabalho para 40% da amostra e o trabalho aos finais de semana acontece para 35,5%. A dificuldade de concentração é maior – na comparação com o trabalho realizado presencialmente - e cresce proporcionalmente ao aumento do número de crianças / adultos dependentes em casa. Ao perguntarmos sobre a presença de alguns sentimentos durante a pandemia, e sobre a comparação desses sentimentos presentes antes da pandemia, encontramos:



Esses sentimentos são mais intensos / incomodam mais para 80,5%.

Esse somatório de adversidades talvez sugira um descontentamento muito grande com o trabalho remoto realizado durante a pandemia. No entanto, a resposta de grande parte de servidoras e servidores é de que estão satisfeitos / muito satisfeitos. Reproduzimos essa percepção no gráfico abaixo



Essa resposta precisa ser analisada com outra, sobre a segurança para retornar ao trabalho presencial, que não existia para 76,9%. É possível que as respostas não se produzam apenas pela satisfação com as condições de trabalho, medidas pelas condições ergonômicas, pela qualidade de conexão, com a exaustiva utilização de telefone /WhatsApp, pelo aumento da jornada de trabalho, com a simultaneidade de trabalhos domésticos e a confusa ou inexistente distinção espaço doméstico / espaço de trabalho. Nos comentários que ouvimos na apresentação da pesquisa, estão as prováveis pistas para essa aparente contradição: “Normal a satisfação de estar em casa, pela proteção da gente e a nossa família, medo de ficar doente, de morrer”.

Alguns cruzamentos de dados são indispensáveis para entendermos a forma atual de trabalhar.

A chance de quem mora com uma pessoa estar insatisfeito é 66% menor que de quem mora sozinho.

O aumento do trabalho por cuidados com filhos / pais / familiares / trabalho doméstico aumentou a chance de insatisfação.

Insatisfação aumentada quando o tempo utilizado para atenção / realização de cuidados de crianças e/ou adultos dependentes foi acima de quatro horas.

Às vezes e quase sempre/sempre dificuldade para usar programas/ferramentas/suporte de informática aumentaram insatisfação em relação a quem nunca teve esta dificuldade.

Quase sempre/sempré recebe ligações telefônicas e/ ou mensagens de aplicativos de celular e/ou e-mails que precise atender fora de seu horário de trabalho aumentou a chance de insatisfação.

Aumento do trabalho por Cuidados com filhos / pais / familiares / trabalho doméstico diminuiu significativamente a chance de sentir-se seguro para voltar ao trabalho presencial; medo também foi relacionado com insegurança para volta ao trabalho presencial; saudade dos colegas foi um fator favorável.

E precisamos falar das mulheres. Porque a distribuição de trabalhos é muito desigual, o que não é nenhuma novidade. Uma pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz revela que as mulheres sofreram mais danos à saúde mental durante a pandemia. Elas se sentiram mais isoladas e relataram mais sintomas de depressão, ansiedade e estresse. Além disso, elas também sofreram com a sobrecarga de trabalhos domésticos durante esse período. Os dados são da série Cenários da Covid-19, que faz parte do Estudo Longitudinal da Saúde do Adulto (Elsa-Brasil).

Os estudos reconhecem a maior vulnerabilidade feminina em relação aos desfechos de saúde mental. No entanto, as pesquisas apontam níveis de sofrimento aumentados durante a pandemia, sobretudo pelo medo de adoecimento, angústia de permanecer em casa, e evitando o contato com outras pessoas, sejam elas familiares ou amigos.<sup>2</sup>

Afirmou a coordenadora do Elsa-Brasil na Fiocruz, Rosane Griep. A pesquisa concluiu também que as mulheres realizaram, em média, quatro horas a mais por semana de trabalhos domésticos do que os homens durante a pandemia. Tal carga desigual acaba tendo relação principalmente com o aumento do estresse entre elas.

Mais recentemente, uma decisão judicial reforçou esse entendimento de perspectiva de gênero para definições de trabalho. Uma servidora da saúde pública de São José do Cerrito, no interior de Santa Catarina, conseguiu decisão provisória na Justiça do Trabalho para reduzir sua carga horária, de modo que ela possa acompanhar o tratamento médico do filho.

Na decisão, a juíza Andrea Cristina de Souza Haus Waldrigues, da 3ª Vara de Trabalho de Lajes (SC), usou um protocolo lançado pelo Conselho Nacional de Justiça em 2021 (.CNJ. Escola Nacional de formação e Aperfeiçoamento de Magistrados. Protocolo para Julgamento com Perspectiva de Gênero. Grupo de Trabalho instituído pela Portaria CNJ n. 27, de

02.02.2021. Brasília, 2021, 132 pág.) que prevê uma série de parâmetros para que as decisões judiciais sejam também instrumentos de redução das desigualdades entre homens e mulheres. “Trabalhadoras gestantes e lactantes (...) por estarem inseridas num modelo de regras e rotinas de trabalho estabelecidos a partir do paradigma masculino, pensado para os padrões do ‘homem médio’, [as mulheres] acabam sendo vítimas de discriminações decorrentes deste modelo que não as acolhe”, diz trecho do documento, destacado pela juíza na decisão.

Haus Waldrigues afirma que a análise do caso “sob a perspectiva de gênero, eis que se trata de mulher, empregada, mãe, e cujo filho demanda cuidados constantes devido a sério problema de saúde” é mais do que atual. Em outro excerto incluído pela juíza, o arranjo das relações de trabalho é considerado sexista e projetado a partir de necessidades masculinas.

A busca das mulheres e de outras minorias, consideradas as diversas interseccionalidades, para se manter num mercado de trabalho que não as acolhe, propicia práticas discriminatórias não menos perversas e excludentes. Reproduz-se na execução da relação empregatícia os mesmos preconceitos, os mesmos mitos e as mesmas crenças arraigadas no imaginário social, intensificando as desigualdades que, de tão repetidas, tornam-se invisíveis e imperceptíveis, reforçando o lugar de inferioridade destes grupos na pirâmide.<sup>3</sup>

Escreveu a magistrada, reproduzindo trecho do protocolo do CNJ.

Além destas questões de gênero, as autoras Cháris Rocha e Fernanda Amador<sup>4</sup> notam, ao final de uma revisão, que ainda há pendências no que diz respeito à regulamentação do trabalho: “Direitos trabalhistas já conquistados, como o registro de acidentes de trabalho, licença maternidade, férias e limitação da jornada semanal podem se tornar difusos com a flexibilização dos horários e locais de trabalho”, apontam as autoras. Além disso, elas observam que o trabalho remoto tende a uma “super individualização do trabalho”, que pode afetar tanto o trabalhador como levar a uma mudança social na cultura, com vulnerabilidade das relações de trabalho e perda do aspecto coletivo dele.

Sabemos que inúmeras incertezas ainda perpassam este tema, mas embora esta forma de organização do trabalho possa trazer malefícios e danos à saúde, existe a possibilidade de um trabalho remoto planejado e organizado de modo a evitar ou reduzir os prejuízos para os trabalhadores e trabalhadoras. Segundo Gaspar, Bellini, Donaire et al., a análise prévia do ambiente em que será desenvolvido, o estilo de vida do teletrabalhador, a capacitação do teletrabalhador, a promoção de atividades de confraternização, o estímulo à criatividade e a

---

<sup>3</sup> FOLHA de São Paulo. Fernanda Brigatti, 06 de janeiro de 2022.

<sup>4</sup> ROCHA, Cháris T.M.; AMADOR, Fernanda S. O teletrabalho: conceituação e questões para análise. Cad. EBAPE.BR 16 (1) • Fundação Getúlio Vargas, Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas. Rio de Janeiro, Janeiro 2018. <https://doi.org/10.1590/1679-395154516>.

implantação gradativa aumentam as possibilidades de êxito na adoção e gestão do teletrabalho.

Diante dos dados trazidos e com a escuta realizada, entendemos ser indispensável discutirmos com as administrações:

- redefinições de uso e limitações para o trabalho realizado por aplicativos de telefone móvel e correio eletrônico;
- reposição das vagas de servidoras e servidores que se afastaram por aposentadoria / transferência / incapacidade temporária;
- parametrização de metas para o trabalho remoto não superiores às do trabalho presencial nos diversos setores, inclusive — sob a perspectiva de gênero — sendo inferiores;
- estabelecer alguma compensação para os gastos com energia elétrica / internet / equipamentos de informática e mobiliário;
- manutenção de pausas de 10 minutos a cada 50 minutos trabalhados para servidoras e servidores que trabalham com entrada de dados;
- avaliação permanente das condições de trabalho em todas as áreas com vistas especificamente às formas de propagação do Coronavírus, de forma que ambientes com trabalho presencial ofereçam adequada ventilação e distanciamento, até que se confirme o fim da pandemia e o retorno seguro ao trabalho presencial em configurações equivalentes às anteriores, como as lotações das áreas de trabalho e acesso do público.

## **Homenagens**

Em maio de 2021 perdemos nosso amigo, companheiro e mestre Rogério Alexandre Nedir Dornelles, nosso Dr. Rogério, que esteve na assessoria de saúde do Sintrajufe por longos e bons anos, com uma contribuição inestimável para as lutas da categoria e já homenageado pelo Sindicato.<sup>5</sup> No final de 2021 nos deixou o professor Renato Bonfattim, da Fiocruz, com extensa contribuição com a saúde dos trabalhadores e trabalhadoras e que também nos auxiliou na pesquisa (aqui a homenagem prestada pelos amigos e amigas do blog

---

<sup>5</sup> Disponível em: <https://sintrajufe.org.br/ultimas-noticias-detalle/rogerio-dornelles-uma-trajetoria-em-defesa-da-saude-e-dos-direitos-da-classe-trabalhadora>.

Multiplicadores de VISAT.<sup>6</sup> E no dia 3 de março a querida e brava Margarida Barreto, talvez a principal pesquisadora e formuladora das ações de combate ao assédio moral no trabalho, tendo participado de diversos eventos com o Sintrajufe e com a Fenajufe (compartilhamos a linda e emocionante homenagem do Professor Bruno Chapadeiro.<sup>7</sup> Não há palavras suficientes para agradecer por tanto que fizeram. Nossa missão aqui ficou muito mais difícil, mas vocês nos ensinaram muito, foram exemplo e referência para seguirmos, e sabemos bem do que se trata. A luta pela saúde e pela vida do nosso povo não pode cessar.

---

<sup>6</sup> Disponível em: [https://www.multiplicadoresdevisat.com/\\_files/ugd/15557d\\_c1998f10b44948c199ccb5507bbc0ab9.pdf](https://www.multiplicadoresdevisat.com/_files/ugd/15557d_c1998f10b44948c199ccb5507bbc0ab9.pdf).

<sup>7</sup> Disponível em: [https://www.multiplicadoresdevisat.com/\\_files/ugd/15557d\\_a34b0c1f71814a92bb050c602dd4d65c.pdf](https://www.multiplicadoresdevisat.com/_files/ugd/15557d_a34b0c1f71814a92bb050c602dd4d65c.pdf).